



ANÁLISE DE MODELOS DE CICLO DE VIDA DAS RELAÇÕES INTERORGANIZACIONAIS

DILLY, Arciél¹; ALVES, Juliano Nunes²

Palavras-Chave: Ciclo de vida, Relações Interorganizacionais, RIOs, Modelos

O tema ciclo de vida das organizações vem sendo abordado desde os anos sessenta. Neste mesmo sentido também surgem estudos acerca do ciclo de vida de relações interorganizacionais (RIOs), que vêm sendo tratadas com um interesse cada vez maior, apesar de ainda existirem um número limitado de estudos. Uma das causas apontadas por Jap e Anderson (2007) é a grande variedade de modelos para análise que são utilizados em diferentes casos, dos quais cada um deles possui suas próprias especificidades. O objetivo do estudo foi analisar e sintetizar, através de levantamento de estudos teóricos e empíricos, os diferentes modelos utilizados para análise de ciclo de vida de RIOs, observando suas similaridades e dispares como forma de compreender suas principais características e fatores importantes a serem considerados em análise das diferentes RIOs. Embora, com os diferentes focos visados pelos sete modelos analisados, podem ser encontradas algumas similaridades. Porém, de maneira geral não existe um consenso entre os autores, tendo em vista que existe um diferente número de etapas apontadas por eles, variando de três (AHLSTRÖM-SÖDERLING, 2003) até sete etapas (SPEKMAN; FORBES; ISABELLA e MACAVOY, 2008). Neste sentido ainda, observa-se que os autores utilizam diferentes denominações para alguns estágios semelhantes apresentados. Alguns autores como Dwyer, Schurr e Oh (1987) e D'Aunno e Zuckerman (1987), desenvolvem o modelo utilizando a perspectiva de um produto, com etapas de começo, desenvolvimento e declínio. Outros estudos como, por exemplo, Ahlström-Söderling (2003) e Zineldin (2002) utilizam analogias comparando os estágios com o desenvolvimento de uma relação, com fases como integração, comprometimento, fidelidade. Todos os modelos parecem seguir uma ordem lógica, que se inicia com um estágio de identificação de oportunidades e escolha de parceiros que integrarão a RIO. Em seguida entram estágios de negociação e estruturação das principais premissas e objetivos que nortearão sua atuação. Após isso, entram estágios de implementação e execução, que por fim são seguidos por estágios diversos que envolvem consolidação, estabilização, fidelidade, expansão e declínio. Deste modo, apesar de características e lógica semelhantes, o presente estudo observa não existir um consenso entre os autores sobre os diferentes modelos a serem aplicados no estudo e análise do ciclo de vida das Relações Interorganizacionais, dificultado a mesma. Percebe-se a necessidade de avaliação do caso a ser analisado, buscando ou propondo um modelo específico de acordo com as particularidades da RIO a ser estudada.

¹ Acadêmico cursando em Administração na Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. Email: arci.rs@live.com

² Professor Universidade de Cruz Alta e Doutorando em Administração na Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Email: admjuliano@yahoo.com.br